

A relação entre a formação inicial e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Adriana Flávia Neu; adriananeu09@gmail.com

Chane Basso Benetti; benetticb@yahoo.com.br

Rosalvo Luis Sawitzki; rosalvols@hotmail.com

Resumo

O Programa Institucional de Iniciação à Docência proporciona a vários estudantes a oportunidade de experiência prática na área de educação física escolar. Dessa maneira, a realização deste relato de experiências teve como objetivo identificar a relação entre a formação inicial e o PIBID/EDF¹ Subprojeto Cultura Esportiva da Escola, bem como compreender a importância de ambos para a formação acadêmica. Os resultados encontrados advieram de um relato de experiência do caso de docência precoce do período de março a julho de 2013. Como principais resultados podemos apresentar que da formação inicial esperamos bastante e acabamos por nos decepcionar com suas deficiências e que devem ser criados mais tipos de programas de incentivo que aproximem a realidade escolar com o universo da formação teórico-prática. Também, o PIBID pode ser considerado um desses programas que auxiliam de grande forma nessa aproximação com a realidade escolar e de suma importância para a formação inicial.

Palavras-chave: Formação Inicial. PIBID. Inserção docente.

Introdução

A formação inicial tem grande influência no trabalho pedagógico a ser realizado nas escolas uma vez que nesta é depositado grande parte das expectativas do aprendizado e acredita-se que esta suprirá todas as necessidades de conhecimento de cada acadêmico, em qualquer nível que o mesmo estiver. Já o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência agrega valor à formação inicial proporcionando maior experiência prática na realidade escolar. Diante dessa visão que compõe a realidade de vários acadêmicos, as grandes dificuldades encontradas no que diz respeito ao planejamento dos conteúdos e na ação pedagógica durante a inserção docente precoce permearam a construção deste trabalho.

Este trabalho justifica-se pela intenção de identificar a relação entre a formação inicial e o PIBID/EDF¹ bem como compreender a importância de ambos para a formação acadêmica.

Referencial Teórico

“Planejar é estudar, é assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema, pois assim procuramos refletir para decidir quais as melhores alternativas de ação possíveis para alcançar determinados objetivos a partir de certa realidade” (Krug, 2012:4). O planejamento implica, basicamente, decidir sobre o que pretendemos realizar; o que vamos realizar; e como vamos fazer (Krug, 2012).

Carlan et al (2009) diz que há uma “hipertrofia” das discussões pedagógicas e “atrofia” das discussões sobre Didática da Educação Física escolar. Estes ainda consideram que há a falta de aprofundamento de elementos estruturantes da Didática, que garantam aos futuros professores conhecimento técnico-pedagógico que subsidie as práticas pedagógicas, bem como a elaboração dos planos de ensino. E que os professores ainda encontram bastantes dificuldades em definir questões pedagógicas da Educação Física, tais como “o que ensinar”, “por que ensinar”, “quando ensinar”, “como ensinar”, entre outras.

Em consequência disso, podemos trazer Silva; Bracht (2005) que afirmam:

Em situação de desamparo em que se encontram os/as acadêmicos/as-docentes constitui-se num momento crucial da formação, coloca os/as acadêmicos/as-docentes em situações extremas que podem levar a diferentes atitudes: enfrentar para ver até onde chegam, desistir da profissão docente ou ainda, sentar e rolar a bola. Vale ressaltar que isso pode ser extremamente frustrante e pode forçar a saída do acadêmico/a-docente inicialmente da escola, e, posteriormente, da profissão, o que nos leva a perguntar pelas possibilidades de intervenção do curso de formação inicial nesse processo. [...] Essas experiências tem sido decisivas para a permanência dos/as acadêmicos/as-docentes ou não, na escola, pois, os confrontam com os problemas da prática pedagógica no cotidiano escolar e questionam o rumo

que pretendem dar a carreira, daí a pertinência de estudar essas experiências e pô-las em debate no meio acadêmico (SILVA; BRACHT, 2005:66).

Corroborando com esta questão, Silva; Bracht (2005:60) dizem que “no decorrer do curso de licenciatura, não identificamos iniciativas sistematizadas para aproveitar ou mesmo orientar as experiências docentes precoces, apesar de elas influenciarem de forma contundente os rumos da formação acadêmica”.

Nesse contexto, entra o PIBID que leva o aluno à docência precoce caracterizada pela construção da identidade e saberes docentes e, como já dizem Silva; Bracht (2005) são:

[...] experiências profissionais relevantes para a construção de identidades e saberes dos/as professores/as, pelo fato de possibilitar a aproximação entre dois universos fundamentais para a formação do/a professor/a: a formação inicial e o cotidiano escolar (pg.60).

E essa aproximação entre a formação inicial e a realidade escolar “deveriam ser mais longos e diversificados, para que fossem possibilitados tempos e espaços hábeis para a construção de saberes práticos durante a formação inicial” (STEFANE; MIZUKAMI, 2002 apud SILVA; BRACHT, 2005:74).

Além disso, Garcia (1999) apud Junior; Borges (2012) diz que a formação inicial deveria cumprir três papéis:

[...] a Formação Inicial cumpre assim três funções básicas: primeiro, realiza a preparação dos futuros professores para o trabalho docente; segundo, confere a licença para o exercício do magistério; e, por fim, cumpre função dúbia de agente de mudança, contribuindo na transformação da educação e na socialização da cultura dominante (GARCIA, 1999 apud JUNIOR; BORGES, 2012:175).

Material e métodos

Este trabalho trata-se de um relato de experiências do caso de docência precoce oportunizada pelo Subprojeto Cultura Esportiva da Escola do PIBID/EDF, vivenciada por acadêmicas do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Neste será

relatado a dificuldade no planejamento dos conteúdos e na ação pedagógica em si enfrentadas pelas acadêmicas durante o processo de iniciação à docência dentre o período de março a julho de 2013. A maneira como nos deparamos com a realidade escolar e como conseguimos lidar com a mesma, as contribuições da formação inicial e do PIBID nesse processo serão os principais assuntos a serem desvelados no desenrolar deste relato de experiência.

Resultados e discussão

Durante a atuação no PIBID, começaram as dificuldades, as carências de conhecimento, as limitações do meio e a ausência daquele aluno perfeito bastante evidenciado durante a faculdade.

Então você se sente traído por você mesmo e pelos seus professores que não lhe deram um aporte suficiente de conhecimentos para trabalhar com a diversidade encontrada na escola. E daí, o que fazer? Desistir? Culpar alguém ou correr atrás? Pois é, acho que a maioria se faz esses questionamentos quando se depara numa situação dessas.

Muitos acabam por desistir da profissão que desde cedo foi tão idealizada, outros optam por lutar por ela e outros simplesmente se acomodam, sentam e rolam a bola.

Um dos principais e mais difíceis passos da docência precoce pode se considerado o planejamento. Como o planejamento implica, basicamente, em decidir sobre o que pretendemos realizar; o que vamos realizar; e como vamos fazer, assim, a primeira dificuldade encontrada foi a de fazer um planejamento para uma turma de alunos, o qual não conhecia e pouco sabia sobre a realidade que estreitava ao redor daquele contexto. Assim, após os primeiros encontros com as turmas, foi-se percebendo suas generalidades, especificidades e reações às propostas das aulas.

No princípio, algumas atividades planejadas não davam certo por completo devido a questões de preconceito, gênero, timidez, cansaço do dia longo ou até por problemas/aflições extra-muro escolar. A partir dessa necessidade, entendemos que fosse necessário pensar não somente em uma aula de

educação física, na cultura corporal de movimento, mas também contextualizar, discutir e refletir acerca das questões que dificultaram o trabalho pedagógico.

Livros, revistas, internet, colegas de aula, professores e também os colegas do PIBID foram as principais fontes de informações nos quais encontrei contribuições para meu processo pedagógico de aprendizagem e ensino, uma vez que dificilmente encontramos durante a formação inicial iniciativas para orientar as experiências de docência precoce, apesar das mesmas influenciarem a formação de maneira bem contundente. Para os rumos de nossa formação acadêmica. Assim, podemos identificar o PIBID como uma das poucas iniciativas que tem por sua função inserir o acadêmico em formação no ambiente escolar e proporcionar-lhe uma das mais raras vivências e aprendizados que se pode ter precocemente.

Acredito ainda, que existe a necessidade da criação de mais espaços de orientação e reflexão a respeito das experiências docentes para uma melhor formação de nós, professores de Educação Física, já que a formação inicial deveria cumprir o papel de preparar os futuros professores para o trabalho docente.

O PIBID vem ser de grande auxílio para a formação inicial atingir um de seus papéis, mas o que vemos é a participação no programa PIBID não é um pré-requisito para a formação, e muitos acadêmicos se formam somente com a experiência dos estágios supervisionados os quais são bastante curtos e, desta forma, conferem pouca experiência prática.

Algumas considerações

Ao decorrer do trabalho podemos perceber a importância na vivência prática da docência precoce, a qual confere muito aprendizado aos acadêmicos em formação, pois os auxilia na percepção das deficiências curriculares e pedagógicas bem como nos auxiliam a ver se é o que realmente queremos.

Da mesma forma, o PIBID vem se mostrando como uma das portas de entrada na inserção docente precoce e na inserção na realidade escolar que na teoria parece ser totalmente diferente e distante.

1 – Programa Institucional de Iniciação à Docência do Curso de Educação Física no Subprojeto Cultura Esportiva da Escola.

Referências Bibliográficas

CARLAN, Paulo, DOMINGUES, Soraya Corrêa, KUNZ, Elenor. (2009). “Didática da Educação Física brasileira: uma compreensão da produção científica”. En *Pensar a Prática* N° , Goiás, 1-11.

JUNIOR, Néri Emilio Soares, BORGES, Livia de Freitas Fonseca. (2012). “A pesquisa na formação inicial dos professores de Educação Física”. En *Revista Movimento*, N° 02, Porto Alegre, 169-186.

KRUG, Hugo Norberto. (2012). “O Planejamento De Ensino Na Educação Física Escolar”. Caderno Didático. UFSM.

SILVA, Mauro Sérgio da; BRACHT, Valter. (2005). “Intervenção Profissional Durante A Formação Inicial: Contradições E Possibilidades Das Experiências Docentes Precoces Em Educação Física”. En *Motrivivência*, N° 25, Santa Catarina, 57-76.